

# Avaliação do programa de inclusão no Ensino Superior: Estudo de caso no Politécnico de Leiria

Luís Vicente

aTOPlab, ciTechCare, ESSLei, Politécnico de Leiria (Portugal), Universidad de Salamanca (Espanha)

Ricardo Pocinho

ESECS, CICS.NOVA.IPLeia, Politécnico de Leiria (Portugal)

Susana Olmos Migueláñez

GRIAL, Universidad de Salamanca (Espanha)

## 1. Introdução

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.” (ONU, 1948). A Declaração Universal dos Direitos Humanos coloca todo e qualquer ser humano em pé de igualdade em relação a direitos e deveres, inclusive “...o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito” (ONU, 1948).

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), a partir do ano letivo 2017/2018 iniciou uma investigação à evolução dos estudantes com necessidades específicas (ENE) nas instituições de ensino superior (IES). O aumento gradual do número de estudantes é a consequência do reconhecimento de que o acesso à educação superior é um direito de todos (Rodrigues, 2004) e a formação académica é basilar para a formação profissional e a empregabilidade (Correia, 2019).

Este estudo surge como uma investigação de avaliação aplicada sobre um caso particular: o Projeto 100% IN<sup>®</sup> do Politécnico de Leiria que iniciou o seu desenvolvimento em setembro de 2018, numa parceria entre o Politécnico de Leiria e o Instituto Padre António Vieira (IPAV). Estas parcerias entre as duas instituições resultaram num projeto-piloto, único em Portugal que pretende contribuir para a integração e inclusão dos estudantes com necessidades específicas nas instituições de ensino superior.

## 2. Enquadramento teórico

O Projeto 100% IN<sup>®</sup> é pioneiro numa instituição de ensino superior em Portugal e não tem como único objetivo o sucesso académico dos estudantes. Procura também criar condições que simplifiquem todo o percurso nesta instituição quer ao nível das acessibilidades arquitetónicas, atitudinais, comunicacionais, instrumentais, digitais e educacionais.

Pretende-se com esta investigação obter conhecimentos sobre a inclusão de estudantes com necessidades específicas no ensino superior em Portugal, através de uma avaliação metódica à implementação do Projeto 100% IN® numa instituição de ensino superior, analisar as propostas de execução e a sua concretização, o progresso do projeto ao longo dos anos letivos, o impacto do projeto na vida académica dos estudantes acompanhados e quantos alunos conseguiram entrar no mercado de trabalho, após terminarem o seu ciclo de estudos.

## *2.1 Necessidades Específicas*

### *2.1.1 Mobilidade Condicionada*

A mobilidade condicionada consiste no comprometimento da função física ou motora do ser humano, congénita ou adquirida por acidente ou doença, podendo adquirir uma maior ou menor gravidade, dependendo da mobilidade e da coordenação motora. Uma pessoa com mobilidade condicionada pode estar impedida de andar, mas também apresentar dificuldades em ler, escrever, manipular um determinado equipamento ou utensílio, ter desequilíbrios, impedindo que as tarefas físicas possam ser executadas com eficiência. A deficiência motora é geralmente associada à utilização de cadeira de rodas, no entanto existem muitos outros produtos de apoio que facilitam a mobilidade, tais como canadianas, andarilhos ou próteses.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as deficiências músculo-esqueléticas abrangem toda e qualquer alteração a nível mecânico ou funcional da face, da cabeça, do pescoço, do tronco e dos membros, afetando diretamente a postura e/ou movimento do indivíduo na sua mobilidade, na coordenação motora e na fala.

### *2.1.2 Dificuldades Sensoriais*

A deficiência sensorial, do ponto de vista científico, caracteriza-se pelo comprometimento parcial ou total de um dos sentidos.

A deficiência auditiva consiste na perda total ou parcial da audição, sendo que a audição normal é aquela em que as pessoas conseguem escutar sons até 25 decibéis ou menos, nos dois ouvidos. As pessoas que não conseguem escutar com pelo menos um dos ouvidos, acima dos 25 decibéis, terá algum tipo de perda auditiva. Esta insuficiência auditiva pode acontecer em qualquer faixa etária, podendo estar relacionada com fatores de natureza hereditária ou congénita, podendo manifestar-se aquando do nascimento ou resultante de uma doença ou acidente.

Em 2017, no Dia Mundial da Audição (3 de março), a OMS divulgou um relatório em que afirma que "...problemas de audição provocados por causas diversas já afetam 360

milhões de indivíduos, dos quais 32 milhões são crianças.”<sup>1</sup>

A principal consequência da deficiência auditiva, prende-se com as dificuldades na comunicação, pois alguém com dificuldades auditivas pode ter mais dificuldades na compreensão e na expressão oral. As pessoas com deficiência auditiva, podem, no entanto, aprender a leitura labial, permitindo a compreensão da língua falada através da leitura dos movimentos dos lábios do emissor da mensagem. Podem ainda utilizar aparelhos auditivos ou utilizar línguas gestuais. Internacionalmente utiliza-se a Língua Gestual Internacional (Gestuno) e em Portugal a Língua Gestual Portuguesa (LGP), que passou a ser considerada uma língua oficial em 1997.

A deficiência visual consiste na perda ou redução da capacidade visual, com caráter definitivo, não podendo ser corrigida com lentes e/ou tratamentos clínicos ou cirúrgicos. O campo visual não abrange apenas a cegueira total, mas também a visão parcial. As pessoas com deficiência visual podem ser cegas (apenas uma pequena percentagem) ou com baixa visão. Algumas destas pessoas podem ter memória visual, pois já viram, mas há outras que nunca viram. Este fator é muito relevante para explicações verbais ou audiodescrições.

Tal como a deficiência auditiva, a deficiência visual pode também ser congénita, manifestando-se à nascença ou devido a uma doença ou acidente.

As pessoas cegas ou com baixa visão podem utilizar um sistema de escrita tátil, designada por braille, um código em relevo, composto por seis pontos, dispostos em duas linhas laterais, cada uma com três pontos. São sessenta e três combinações possíveis, sendo que cada célula pode corresponder a uma letra do alfabeto, um número, ou um sinal de pontuação. Com a existência da tecnologia, a pessoa com deficiência visual pode também utilizar leitores de ecrã e, utilizando uma voz digitalizada, ler documentos ou ouvir instruções.

Para a sua mobilidade existem especialistas em orientação e mobilidade que têm formação adequada para ensinar pessoas com deficiência visual a deslocarem-se em segurança. Para melhorar a mobilidade podem também ser utilizadas bengalas, cão-guia ou *Global Positioning System* (GPS) para deficientes visuais ou a existência de pisos táteis ou mesmo de semáforos sonoros.

### 2.1.3 Perturbações da Comunicação

As perturbações da comunicação ocorrem quando existem dificuldades na linguagem, na

---

1. <https://nacoesunidas.org/oms-11-bilhao-de-pessoas-podem-ter-perdas-auditivas-porque-escutam-musica-alta/>

fala ou na comunicação.

Existem dificuldades na linguagem, quando o emissor de uma mensagem aplica ou dificuldade ou não consegue utilizar um sistema convencional de símbolos, tais como uma língua gestual, escrever palavras ou utilizar figuras ou quando o recetor não consegue entender a linguagem utilizada corretamente pelo emissor da mensagem. Quando um indivíduo tem dificuldades ou não consegue produzir sons e incluir a correta articulação dos mesmos com fluência de modo a formar palavras e conseqüentemente, formar frases, apresenta dificuldades na fala. As dificuldades na comunicação ocorrem quando existem dificuldades em todo o comportamento verbal e não verbal, influenciando o comportamento ou até mesmo as atitudes de outro indivíduo.

Segundo a DSM-5 (2014), as perturbações na linguagem caracterizam-se pelas dificuldades na aquisição da linguagem (falada, escrita, gestual) derivados da incapacidade de compreensão ou na produção e costumam afetar o vocabulário e a gramática, o que limita a capacidade discursiva.

A perturbação na fala consiste na limitação verbal de mensagens, quer na sua clareza ou no impedimento total da fala, interferindo essencialmente no desenvolvimento social de um indivíduo, no sucesso académico, na carreira profissional, tendo os seus primeiros sintomas na fase de desenvolvimento humano.

### **Estudo Empírico**

A questão de investigação, segundo Quivy & Campenhoudt (1998) “deve ser clara, exequível e pertinente” (como citado em Dias, 2009, p.119) e o investigador, com o objetivo de aferir se o Projeto 100% IN® contribuiu para o sucesso académico dos estudantes, estabeleceu a seguinte pergunta de partida:

Os estudantes do Politécnico de Leiria apoiados pelo Projeto 100% IN® encontraram ações de implementação pertinentes para a equidade e igualdade de oportunidades perante os seus pares?

Para responder à questão de investigação, estabeleceram-se os seguintes objetivos:

- 1-Analisar o processo de pedido de atribuição do “Estatuto de Estudante com Necessidades Educativas Especiais” até à sua aprovação superior;
- 2-Aferir a importância do Gestor de Caso no percurso académico dos estudantes;
- 3-Avaliar a importância do apoio de um estudante Buddy 100% IN® e a relevância

no seu percurso acadêmico;

4-Identificar quantos alunos usufruíram do Cartão de Horas e avaliar se a medida foi essencial para o sucesso acadêmico;

5-Compreender a importância do Hackathon 100% IN® na vida pessoal e acadêmica dos alunos participantes;

6-Identificar a taxa de estudantes apoiados pelo 100% IN® que entraram no mercado de trabalho na sua área de estudos;

7-Identificar segundo o Decreto-Lei n.º 163/2006, se os quartos destinados a alunos com deficiência se encontram em conformidade.

A metodologia desta investigação tem um caráter misto, uma abordagem de pesquisa no qual o investigador recolhe, analisa e interpreta dados quantitativos e qualitativos, podendo combinar as duas abordagens (Creswell, 2015, p.59). Os autores Sandelowski, Voils & Barroso (2006, p.29) referem que a “síntese de investigação mista é o nosso nome para o tipo de revisão sistemática destinada a integrar os resultados de estudos qualitativos e quantitativos num domínio comum de investigação empírica”.

Foi no processo avaliativo das escolas, projetos e programas americanos, que Stufflebeam chegou à conclusão que os educadores careciam de uma definição mais vasta de avaliação do que a que se limitava a determinar se os objetivos tinham sido alcançados. É assim que surge, em 1966, a consagrada conceção de Stufflebeam da avaliação como um sistema mediante o qual se oferece informação útil para a tomada de decisões.

O modelo *Context, Input, Process and Product* (CIPP) tem como princípios:

- Contexto: avalia necessidades e oportunidades de modo a contribuir para a definição de objetivos e prioridades;
  - *Input*: avalia abordagens alternativas em função da sua exequibilidade e do seu potencial, descrevendo as principais características (qualitativas e/ou quantitativas) dos recursos disponíveis (humanos e materiais) de modo a obter os objetivos e as metas definidas;
  - Processo: avalia a implementação dos planos e apoia na interpretação dos resultados;
  - Produto: Identifica e avalia os resultados. A avaliação pode ser dividida em avaliação do impacto, da eficácia, da sustentabilidade e da transportabilidade.
- O estudo de caso é uma abordagem metodológica de investigação, adequada para inves-

tigações nas quais se busca compreender, analisar ou descrever factos e contextos nos quais estão envolvidos diferentes fatores. Caracteriza-se fundamentalmente pela investigação de uma entidade pré-estabelecida, cujas amostras podem ser indivíduos, grupos, organizações ou comunidades passíveis de serem estudados.

Yin (2010) e Stake (2012) procuram investigar mais aprofundadamente, tentando estruturar e credibilizar o estudo de caso, principalmente nas áreas da educação e das ciências sociais. Os autores referem ainda que o estudo de caso possui um propósito descritivo, analítico e exploratório e que o processo de amostragem termina quando o conhecimento alcançado pela comparação de diferentes fontes de evidência, se esgota.

Relativamente à investigação e de acordo com o modelo CIPP, pretende-se numa fase inicial recolher informação e analisar dados relativos à inclusão de estudantes com necessidades específicas no ensino superior e tudo o que envolve este ingresso numa instituição de ensino superior.

Quanto à investigação quantitativa, serão elaborados inquéritos para todos os estudantes que frequentam ou frequentaram o Projeto 100% IN®, que serão validados, tendo em conta a opinião de peritos e posteriormente aplicá-lo a uma amostra de estudantes com necessidades específicas. No que concerne à investigação qualitativa serão efetuadas entrevistas ao Presidente do Politécnico de Leiria, ao Coordenador do Projeto 100% IN®, a cinco coordenadores de curso (um de cada das cinco escolas do Politécnico de Leiria) e a dez professores que lecionam alguma Unidade Curricular a alunos apoiados pelo Projeto (dois docentes por cada escola), tendo em consideração a opinião dos alunos apoiados pelo referido Projeto.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Integração Académica e Social; Necessidades Específicas; Politécnico de Leiria; Projeto 100% IN®

### Referências bibliográficas

American Psychiatric Association (2014). DSM 5. Manual de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais, 5ª Edição. Climepsi Editores.

Correia, J. A. (2019). Qualidade e Democracia na Gestão no Ensino Superior: a Quadratura do Círculo. [Texto proferido pelo Professor Emérito- José Alberto Correia no âmbito da aula aberta: Qualidade e Democracia na Gestão no Ensino Superior: a Quadratura do Círculo, sessão organizada por Elisabete Ferreira coordenadora do domínio Administração, Gestão e Implementação de Lideranças do Mestrado em Ciências da Educação, realizada na FPCEUP, 15 de Março 2019]. Work in Progress.

- Creswell, J. W. (2015). Revisiting Mixed Methods and Advancing Scientific Practices. The Oxford Handbook of Multimethod and Mixed Methods Research Inquiry. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199933624.013.39>
- Decreto-Lei n.º 163/2006 do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (2006). Diário da República: I Série, n.º 152/2006. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/163/2006/08/08/p/dre/pt/html>
- Dias, M. O. (2009). O Vocabulário do Desenho de Investigação, A Lógica do Processo em Ciências Sociais. Psicossoma
- Organização das Nações Unidas (1948). A Declaração Universal dos Direitos Humanos. <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais (2.a edição). Gradiva.
- Rodrigues, D. (2004). A Inclusão na Universidade: limites e possibilidades da construção de uma Universidade Inclusiva. Revista Educação Especial, 09-15
- Stake, R. E. (2012). A arte da investigação com estudos de caso (3ªed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sandelowski, M., Voils, C. I., & Barroso, J. (2006). Defining and designing mixed research synthesis studies. Research in the Schools, 13(1), 29-40.
- Yin, K. R. (2010). Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. (4ªed.) Bookman